



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 88187

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

AS LOUÇAS DE BARCELOS

1901 * 1927 * 1968

Três datas, três épocas, três fases das louças de Barcelos.

Só através da Exposição de Cerâmica promovida pelo Instituto Português de Estudos e Conferências, realizada no Palácio de Cristal Português, em Março de 1901, e pelos estudos de Charles Lepierre e de Rocha Peixoto, podemos avaliar o mais afastado período das louças de Barcelos. São estes os melhores elementos que chegaram até nós.

A Feira de Amostras do Minho, realizada em Braga em 1927, e na qual as louças de Barcelos se fizeram representar em plena força e entusiasmo, marca-nos outra fase de estudo.

Fazendo nós a comparação da produção de hoje com a daquelas datas tiraremos conclusões curiosas e que confirmam o que aqui já tenho dito.

Em 1901, salientaram-se e mereceram prémios e menções honrosas, as louças vidradas e os hidrocerames, ao lado das Caldas da Rainha e outras.

Em 1927, estas mesmas louças marcaram em Braga um período áureo ao lado dos trabalhos ornamentais, peças verdadeiramente ousadas, umas vidradas, outras em terracota polida vermelha e branca com tarjas. E nesta data sofriam as louças de Barcelos a maior crise económica de toda a sua existência.

Nestes setenta anos que nos separam da primeira data verificamos apenas a evolução da pintura e da estatuária. A pintura, constituindo novidade ainda em 1930-32, rapidamente prosperou e ainda hoje marca acentuado progresso. Com o aperfeiçoamento da pintura, foi possível o desenvolvimento da estatuária que depressa se colocou ao lado da olaria. A pistola veio resolver problemas até aí irresolúveis e fez uma verdadeira revolução dentro das louças de Barcelos.

O figurado nada progrediu. Do que nos mostra Rocha Peixoto, já quase nada existia em 1927. Apenas os galos, os músicos, bois, e pouco mais. Em 1940, a pedido de Francisco Lage, uma fábrica local contratou dois velhos bonequeiros, o Manuel Faria e sua mulher Rosa Faria (a tia Rosa dos Pereiras), os melhores naquela data, para reproduzirem os modelos do estudo de Rocha Peixoto e todo o demais figurado que lhes viesse à memória. Fizeram-se milhares, uns sob a orientação daquelas gravuras e outros de espontânea inspiração dos modeladores. Desta produção foram feitas várias ofertas e apresentou-se na Exposição do Mundo Português um fornida-

(Continua na quarta página)



Prof. Doutor J. Nunes de Oliveira

No próximo dia 12 ocorre mais um aniversário natalício deste nosso querido amigo, que tanto tem pugnado pelos interesses e engrandecimento de Barcelos.

Fazemos ardentes votos que Deus lhe dê muita saúde e longa vida, para continuar a SERVIR, pois é este o seu lema.

Encontro Missionário da L. I. A. M.

para Alunos-Mestres das Escolas do Magistério e Professores

Vai realizar-se em Braga, de 26 de Agosto a 1 de Setembro, o Encontro Missionário da L. I. A. M. (Liga Intensificadora da Acção Missionária) para Alunos-Mestres das Escolas do Magistério e Professores Primários de todo o País. Espera-se grande afluência de todas as escolas. Braga timbrará, como é tradição sua, e neste caso, por motivos mui peculiares, em marcar a posição que a todos os títulos lhe respeita.

Este encontro dará oportunidade à troca de impressões e ensinamentos para uma mais ampla e sólida formação pedagógica e missionária.

No programa está incluída uma excursão a Santiago de Compostela.

Para informações, quem as desejar, deverá dirigir-se à sede da L. I. A. M. — Rua de Santo Amaro, 51 — Lisboa.

O LICEU DE BARCELOS

Já por várias vezes, por um imperativo de gratidão e de justiça, aqui temos posto em evidência o que Barcelos e o País devem à acção incomparável que vem sendo desenvolvida na Educação Nacional pelo Mestre insigne e Estadista de elevados méritos que é o Senhor Prof. Doutor Galvão Teles. Quem de boa fé e atento aos problemas da educação e do ensino se debruçar sobre a actividade encetada por S. Excelência, facilmente conclue da grandiosidade do plano posto em execução e num período de tempo que só um Homem com a inteligência e a capacidade de trabalho do actual titular do Ministério da Educação Nacional poderia levar a cabo.

Barcelos muito fica devendo ao Senhor Prof. Doutor Galvão Teles e ao criar-se este ano o 5.º ano no nosso Liceu, está chegada a altura desta terra de tão nobres tradições e donde sua ilustre Esposa é natural, prestar publicamente a S. Excelência o agradecimento reconhecido da população deste vastíssimo concelho. Será com o maior júbilo que a cidade se revestirá com as suas melhores galas para receber tão honrosa visita, para a qual existem já motivos bem justificativos.

E evidente que não podemos esquecer o ilustre Subsecretário da Administração Escolar, Prof. Doutor Alberto Carlos de Brito, que em perfeita colaboração com o ilustre Ministro tem, sem alardes, mas num trabalho calmo e perseverante, procurado resolver alguns dos complexos problemas que ao ensino dizem respeito. O seu nome não pode de igual modo ser esquecido e ficará para sempre ligado ao progresso do ensino da nossa querida terra.

ESTAMOS EM PLENO PERÍODO DE MATRICULAS, AS QUAIS SE EFECTUAM NA PRÓPRIA SECÇÃO DO LICEU E TERMINAM NO PRÓXIMO DIA 10 DO CORRENTE. E convém pôr em evidência o grande interesse e o ca-

rinho que o Senhor Dr. António Vasco de Faria, prestigioso Presidente da Câmara Municipal, vem a dedicar ao mais jovem estabelecimento de ensino de Barcelos, pois que com a noção nítida e clara do que representa para o progresso de Barcelos o seu desenvolvimento, decidiu e muito bem assegurar o transporte dos alunos de quaisquer pontos do Concelho em que a frequência o justifique. Desta forma beneficiam afinal, objectivo da mais alta importância, todos os estabelecimentos de ensino.

Por outro lado encontra-se também assegurado o funcionamento, no próximo ano lectivo, da cantina escolar, o que representa um incomensurável auxílio para os alunos, ficando a dever-se tão valiosa iniciativa à excelente colaboração entre a M. P. e a Câmara Municipal. Por tal motivo e pelo muito que ainda esperamos do Senhor Doutor Fernando Serrão, cuja acção como Subsecretário da Juventude e Desportos tem sido notável, aqui lhe expressamos a nossa mais viva admiração.

Pelo que se observa duas conclusões seguras podemos tirar: é a de que da parte do Ministério da Educação Nacional têm encontrado as Autoridades locais a melhor boa vontade e compreensão e a de que da parte das Autoridades locais todo o esforço tem sido desenvolvido para o engrandecimento de Barcelos no que concerne aos problemas do ensino.

Assim os barcelenses o compreendam e procurem por todos os meios valorizar e corresponder às benesses que lhes têm sido concedidas.

Dr. Camilo da Costa G. de Araújo

Festeja amanhã, dia 9, o aniversário natalício este nosso bom amigo, distinto médico em Viatodos e conselheiro municipal.

Jornal de Barcelos saúda-o e deseja-lhe as maiores venturas.

Nossa Senhora da Franqueira e a Peregrinação Arciprestal

DO PRÓXIMO DOMINGO



Desde o passado dia 3 que a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, vinda da Igreja de S. Paio de Carvalhal, se encontra em trono previamente preparado na vetusta Igreja Matriz, onde está ao alcance dos fiéis que lhe prestam as suas homenagens e lhe confiam, em preces de esclarecido sentimento religioso, os agradecimentos pelas graças recebidas, enquanto que outros lhe suplicam, fervorosamente, a sua intercessão.

A recepção, no sábado, dia 3, junto à Capelinha de Nossa Senhora da Ponte, ultrapassou tudo o que a palavra escrita poderia descrever. Todos os actos religiosos realizados em sua homenagem têm tido a presença invulgar de fiéis, numa demonstração de fé e testemunho de gratidão.

São aguardadas com o maior entusiasmo as conferências que terão início hoje, às 21 horas, pelo distinto orador sacro Padre Alberto da Rocha Martins.

E no domingo, às 9 horas, terá início a grandiosa Peregrinação Arciprestal à Montanha Santa da Franqueira, presidida por S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que concelebrará, cerca do meio dia, a Missa Campal, com a Comunhão, invocações e Adoração ao SS. Sacramento.

À tarde, pelas 3 horas, a recitação do Terço; Procissão Eucarística, Bênção do SS. Sacramento, e em apoteose final, o Adeus à Virgem da Franqueira.

O conflito de Gerações — um tema de sempre

Conferência proferida pela Dr.ª Maria Ester de Lemos na Câmara Municipal de Barcelos, no passado dia 6 de Julho (Continuação)

Com efeito, olhando à nossa volta — e não me cinjo apenas ao panorama da vida portuguesa — assistimos a um curioso espectáculo: duas gerações se defrontam na cena social, (desde os aspectos mais sensíveis e aparentes da acção política, até aos mais profundos e subtis da vida individual). De um lado os maiores, os avós, os de mais de sessenta anos, que dão o tom ao mundo e o comandam: do outro os jovens de vinte, que se rebelam e tentam impôr, de forma mais ou menos tumultuosa e anárquica, a sua vontade de acção. No meio, fica um vazio. Esse vazio, criámo-lo nós, os homens e mulheres de quarenta anos, que deixamos passar a

vida sem dar por isso, e nos atrasamos na conquista das posições — ou porque já não acreditávamos suficientemente nelas, ou porque nos deixamos dócilmente (e comodamente) ficar na situação irresponsável de educandos e beneficiários de uma cultura feita.

Muitos acordaram, é certo. Mas acordaram tarde. E depois de terem comprometido metade da vida com os valores tradicionalmente aceites, começaram, quando já era tempo de levar adiante uma obra construtiva, o trabalho demolidor

de crítica e negação que devia ser a faena dos ardorosos vinte anos. De maneira que deram os tipos híbridos e comoventes de jovens velhos, e caíram nos excessos e ingenuidades que na extrema juventude se admitem e se aplaudem até, mas que na maturidade soam como despropósitos — ou pior; como feias infidelidades.

Quantas conversões serôdias, entre os da minha idade, no domínio das convicções ou pelo menos das formas de expressão religiosas!

(Continua na segunda página)

A CASA DOS RAPAZES DE BARCELOS

Não haverá ninguém que ao passar pela Rua Infante D. Henrique, nesta cidade, e se observar os dizeres duma pequena tabuleta na qual se pode ler «Casa dos Rapazes», se não demore numa interrogação, ao observar que num dos mais destacados edifícios daquela rua vive, instalada em edifício próprio, esta modelar instituição que a solicitude e o carinho do Rev. Padre Aveilino Ferreira, e das Senhoras D. Joaquina Vieira, D. Maria Augusta Vieira, D. Maria José Vieira Basto, D. Mimi Guimarães Vale e D. Maria da Glória Vieira Duarte, em feliz momento, empreenderam a fim de arrancar aos efeitos perniciosos da rua o garotinho irreverente, hostil, por vezes selvagem, vítima de todas as solicitações degradantes que os vícios da rua operam nessa vida em flor.

Foi em 1947, já lá vão decorridos 21 anos, que essas excelsas figuras de bondade e generosidade se irmanaram em pensamento, e decidiram albergar aproximadamente, logo no primeiro dia, 30 rapazes que encontraram dispersos pelas ruas da nossa terra, quase entregues a si mesmos, instalando-os provisoriamente numa casa na Rua D. Diogo Pinheiro.

Ao observarmos a grandeza do belo imóvel, propriedade da Casa dos Rapazes, de Barcelos, não podemos deixar de render, num preito de gratidão, justa homenagem aos fundadores e dedicados dirigentes, nomeadamente ao Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, que nunca se poupou a esforços e canseiras a favor da instituição e de tal modo que conseguiu comprar o edifício e fundar a Banda de Música.

A tentação levou-nos a procurar penetrar no elegante e grandioso imóvel, no desejo bem justificado de conhecer alguns pormenores da sua vida e organização. Quando, porém, um pouco discretamente o procurávamos fazer, fomos surpreendidos por um rapaz—um educando—de expressão viva e gaiata que nos observa: —Quer falar ao Sr. Costa ou ao Sr. Armindo? Ao Sr. Costa, atalhamos, como resposta de defesa para a intenção de quem procurava tão simplesmente transpor aquelas portas, apenas abertas aos interesses e futuros de Barcelos.

Conduzidos pelo rapaz, uma dessas vidas em flor que ali encontrou amparo moral e material, lá fomos encontrar uma das grandes dedicações da Casa dos Rapazes, sentado a uma mesa de trabalho, o nosso querido amigo Sr. António José de Sousa Costa, que dirige aquela casa de amparo moral e material dos rapazes da rua, por incumbência do seu prestigioso presidente Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria quando deixou Barcelos e a Conservatória do Registo Predial, por ser transferido para o Porto, onde fixou residência.

O Sr. António Costa, que não carece de apresentação, dados já os relevantes serviços prestados a Barcelos, nomeadamente aos Bombeiros Voluntários de Barcelos, no espinhoso e difícil cargo de 2.º Comandante, recebeu-nos com aquela jovialidade que lhe é peculiar e, sem reservas, prontamente se dispôs a informar-nos para *Jornal de Barcelos*, a vida e aspirações de tão salutar instituição.

—Obrigado por ter vindo até nós, que nesta casa gratuitamente, e por incumbência do Sr. Dr. Manuel Alberto de Faria, estamos a dirigir com verdadeira dedicação de barcelense, com o pensamento ideal das ilustres Damas Barcelenses que a fundaram, oficializando-a ao regulamento e disciplina da Cruzada do Bem, Obra de Assistência Nacional, com vários estabelecimentos congêneres ao de Barcelos, em muitas outras terras do País e de que é Director o Rev. Padre David Rodrigues Novais, de Grimanços, actualmente Arcipreste da Póvoa de Lanhoso.

—É justo destacar pelo que sabemos — prossegue o nosso ilustre

Invulgar demonstração de carinho em prol dos rapazes da rua, com portas abertas ao futuro e interesses de Barcelos

Por LEAL PINTO

entrevistado—o orgulho que os barcelenses nutrem pela prosperidade da Casa, e muito especialmente pela Banda de Música, que efectivamente tem dado provas exuberantes do seu valor, quer em Portugal, quer na Espanha, onde já tem actuado inúmeras vezes com aplaudível agrado.

A Banda de Música é, na verdade, quer pelo seu apurmo quer pela reconhecida expressão artística, um valor ao serviço de Barcelos, mas são necessárias ajudas mais substanciais para o seu aperfeiçoamento, porque possui 42 figuras, que lhe emprestam a categoria duma Banda acima do vulgar.

—Não se sabe — explica com entusiasmo — foram necessárias muitas canseiras e sacrifícios para a sua fundação, para a qual não deixo de proclamar o valioso contributo da *Fundação Gulbenkian* com instrumentos novos para mais de 20 figuras, no valor superior a 35 contos. A destacar a graciosa colaboração do maestro Sr. Armindo dos Santos Barbosa, que, de início, a esteve a orientar gratuitamente. Os valores instrumentais são já superiores a 70 contos, não falando nos fardamentos. A propósito, como sabe, a Banda de Música, apresentou-se garbosamente nas Festas das Cruzes, porém o custo do fardamento foi superior a 30 contos, e ainda está por saldar.

—Aqui o Sr. Costa tem uma pausa na qual se adivinha um desejo de apelo aos Barcelenses: —Ajudar a Casa dos Rapazes a fortalecer ainda mais a sua Banda de Música, devia ser a melhor prenda que lhe poderiam oferecer.

—A nossa presença nesta casa — esclarece — tem a função de orientar, enquanto não é indicado para o lugar do Dr. Faria um substituto à altura das necessidades actuais, e resolver os seus problemas. É aqui que está o mas do meu querer: —queria que a Obra estivesse de facto à altura das necessidades de muitos rapazes, que fosse construído um Pavilhão no terreno anexo à Casa, onde muitos rapazinhos, coitados, encontrassem uma cama decente para dormir, pois muitos lá partem à noite, entristecidos, por não encontrarem o aconchego que lhe foi dispensado durante o dia. Já existe a planta para o Pavilhão, mas não há fundos para emprender a obra, que daria à nossa Casa, à Casa dos Rapazes, uma função mais útil e necessária. Outras famílias barcelenses podiam e deviam ajudar a Instituição!

A contribuição generosa que mais tem animado os seus dirigentes é, sem dúvida, a da Família João Duarte, com subsídios valiosos e outras ajudas que, reunidas aos subsídios de 6 mil escudos concedidos anualmente pela Câmara Municipal, 3 mil escudos da Comissão Municipal de Turismo e ainda do Instituto de Assistência aos Menores, não é suficiente para atender às suas necessidades, tornando-se necessário recorrer à contribuição das cotas de sócios benfeitores, cujo número é bastante reduzido para o que podia e devia ser. Digo isto, em virtude da simpatia dispensada pelos barcelenses, especialmente quando a Banda de Música se exhibe em público.

Em seguida, o Sr. Costa mostrou-nos, através duma porta entreaberta os rapazes a receberem a indispensável preparação escolar, que ali lhes é ministrada, às quatro classes, com frequência de rapazes de humilde condição, e que uma professora oficial pacientemente lecciona.

Diariamente, mais de cem rapazes beneficiam das refeições que lhes são oferecidas gratuitamente: o pequeno almoço, almoço e jantar.

Recebem também adequada preparação religiosa, ensinamentos de ordem educacional, etc.

Entramos na bonita capela, apreciamos o altar, tomamos conhecimento da preparação religiosa ministrada pelo Capelão privativo Rev. Francisco Ribeiro.

Pelo que nos foi dado ver, é justo destacar o asseio aliado a uma simplicidade ímpar, que se observa em todas as suas dependências, é duma obra onde se confunde, caridade com amor, singeleza com grandeza.

O nosso querido amigo e ilustre entrevistado, que gentilmente nos acompanhou e explicou em pormenor algumas das suas aspirações, nomeadamente a já aludida construção do Pavilhão anexo ao edifício, salienta também a necessidade duma casa numa praia próximo de Barcelos, onde os rapazes protegidos por esta salutar Instituição pudessem fazer periodicamente a sua Colónia de Férias.

O nosso querido amigo Sr. António José de Sousa Costa pediu-nos que sejamos intérpretes por intermédio de *Jornal de Barcelos* da sua gratidão a todos os que o têm ajudado e facilitado a sua difícil tarefa. Seria ingratitude não acrescentar que a sua missão tem sido facilitada pela valiosíssima colaboração que continuamente dedica o Sr. Armindo dos Santos Barbosa, sem dúvida a ele se deve muito da progressiva actividade da Instituição. É um homem simples, generoso e disciplinador. Orienta a Escola de Música com dedicação e sacrifício. Esquece muitas vezes a sua posição de

musicólogo, compositor de talento e organista de renome, para se entregar, também, pacientemente, às necessidades mais prementes da Casa dos Rapazes.

Numa sala devidamente mobiliada, onde vimos elementos de utilidade musical, o Sr. Armindo dos Santos Barbosa, de aparência simples, mas sabedor, recebeu a nossa visita com certa surpresa. Pensou que ali fossemos contratar a Banda, dizendo: se é para alguma deslocação da Banda de Música é quase impossível!

Dissemos que não, mas para dizer alguma coisa para *Jornal de Barcelos*, ao que acedeu.

Suspendeu a lição de solfejo e música que estava a ministrar aos seus rapazes, que com apurmo irrepreensível escutavam as ordens do mestre. Dissé-nos que tem 61 anos, é casado, natural de Barroelas, mas barcelense do coração.

Fundou a Banda de Escuteiros de Barroelas e por influência do Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, durante a sua permanência nesta cidade, fundou e está a orientar em todos os pormenores a Banda de Música da Casa dos Rapazes com o seu máximo entusiasmo.

—Sr. Barbosa, como se explica esse sentimento de amizade e carinho que o prende à Música da Casa dos Rapazes?

—Eu que sempre tive uma predilecção especial pela música, encontrei em Barcelos, logo nos primeiros ensaios que dei aos rapazes, um grande número de aptidões e revelações perdidas, que acarinhiei com o maior empenho. Cheguei mesmo a apaixonar-me por verificar as possibilidades que se me oferecia a experiência dos primeiros rapazes. Nasceram já músicos em face dos bons resultados no teste inicial, bastou para compreender com alegria a possibilidade de dotar Barcelos com uma esplêndida Banda de Música.

O nosso entrevistado, que é simultaneamente, professor de música e o responsável pela sua preparação, diz-nos: —Faz muita falta um pavilhão onde pudessem ser recolhidos alguns rapazinhos que infelizmente passam as maiores privações, têm de recolher a um lar quase incerto e além disso, serviria pa-

Peregrinação de Nossa Senhora da Franqueira

SERVIÇOS DE SOCORRO

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos, prestarão no próximo domingo todo o serviço de assistência aos peregrinos.

Para o efeito, vão fazer a montagem de 2 Postos de Socorros, colocados respectivamente, no alto da montanha junto à Capela e outro no Senhor da Fonte da Vida.

Estes postos serão dirigidos por pessoal de Enfermagem especializado com a colaboração do Corpo de Bombeiros e sob a chefia do Enfermeiro da Corporação, Sr. Alves.

Os serviços entre os 2 postos serão feitos por comunicação através de aparelhos telecomunicadores, sendo este serviço dirigido pelo técnico desta Corporação, Chefe Honorário Sr. Manuel da Silva Correia.

ra dar dormida àqueles que residem mais distantes e que fazem parte da Banda de Música, de molde a facilitar quando das deslocações que efectuamos, o seu descanso antecipado.

Pede-nos que por intermédio de *Jornal de Barcelos* se faça um apelo de oferta dum televisor.

—Faz muita falta um televisor, a fim de evitar a presença dos rapazes o mais possível fora de casa, e muitas vezes de serem vítimas da incompreensão de maiores que não lhe aceitam a curiosidade infantil, quando pretendem assistir a uns espectáculos transmitidos pela R. T. P.

—E o nosso diálogo tinha chegado ao fim, cujas impressões, nos permitem traduzir a verdade palpável que se processa na Casa dos Rapazes, organismo de extraordinária grandeza ao serviço de Barcelos e que bem merece a simpatia e auxílio dos Barcelenses.

O conflito de Gerações—um tema de sempre

(Continuação da 1.ª página)

Quantas revisões apressadas do ideário político, à última hora adaptado para uso próprio, ao sabor de novas tendências e de novos anseios! Que bruscas reviravoltas operadas, à hora que já devia ser de estabilidade e acordo interior, nas noções morais, nos critérios estéticos, nos costumes e nas realidades familiares...

A minha geração—falo sempre de geração no sentido amplo e um tanto vago, mas que serve ao caso, de geração social: os que nascemos com poucos anos de intervalo, e estivemos todos na mesma fase da vida quando se deram determinados factos, que nos servem do marco de referência, por exemplo os que andávamos pela adolescência quando terminou a segunda grande guerra —a minha geração, dizia eu, parece ter-se atrasado, perdido pelo caminho, e só ter atravessado a sua crise de adolescência por volta dos quarenta...

Hora é nisto que reside, creio eu a grande novidade do problema. As gerações da maturidade—e eu arriscaria que também já por vezes algumas entradas pela velhice—renunciam hoje ao papel que lhes cabia de representantes da tradição, e investem pelo campo das gerações jovens, arvorando a bandeira da inovação.

As situações que daqui resultam essas sim, são inéditas na história das sociedades—e são elas, talvez, entre outros factores extrínsecos, mas estreitamente relacionados, que trazem hoje, ao velhíssimo conflito de gerações, uma nota de inconfundível novidade.

Velhíssimo, decerto. Velho como haver gente que tem filhos e envelhece.

Velho como haver em cada vida um tempo maravilhoso de promessa, de expectativa, de deslumbramento e de angústia—e depois um tempo de plenitude e certeza, de adesão à realidade, de compromisso com o possível, a resvalar pouco a pouco no desencanto e na fadiga, na decadência e na morte...

Velho como os homens, o conflito entre gerações.

Radicam-no os freudianos na fundura do irracional; e reduzindo, como de costume, toda a vida a um instinto apenas, descarnam raízes pré-natais, ou mergulhadas na mais remota infância, de oposição e ressentimento dos filhos para com os pais... Na cadeia das gerações, o recém-chegado à vida encontra como rival, tropeço, limitação—aquele que o gerou e o manteve e tutelou na infância. E passado o período infantil, em que o pai é modelo e quase ídolo do filho, eis que se erguem no adolescente as vozes obscuras do subconsciente, a atirá-lo contra o pai, numa luta para o substituir, ou pelo menos, para o suprimir da sua vida...

Esta, sumária e grosseiramente descrita, a primitiva raiz bio-psicológica do conflito de gerações, sem piedade posta a nu pelo bisturi da psicanálise. Cada jovem seria um Édipo em potência. É-lhe necessário *matar* o pai para se libertar das inibições da puerícia. E esta morte incruenta opera-se afinal pela simples e pura libertação da sua autoridade.

De nada serve escandalizarmos ou pretendemos ignorar estas teorias que despertaram na consciência burguesa do começo deste século um mal-estar e uma perturbação nunca mais aquietados.

Se com efeito, são discutíveis e limitadoras muitas interpretações dadas pela psicanálise dos fenómenos

da vida interior, nem por isso deixam de conter quase sempre uma parte de penetrante verdade—e às vezes até de verdade elementar e evidente.

Assim, se é certo que ao chamado complexo de Édipo se deu demasiada importância e latitude na explicação de muitos factos da vida psíquica masculina, isso não impede que reconhecamos, custe o que custar à nossa sensibilidade, se ela foi, como é de esperar, adequada nos seus princípios) não impede que reconhecamos, dizia, o que há de autêntico e natural na oposição surgida entre pai e filho, quando este chega à adolescência.

(Continua no próximo número)

À sombra da Cruz

Manuel de Sousa Carvalho

Em 25 do corrente faleceu nesta cidade, com 60 anos de idade, o Sr. Manuel de Sousa Carvalho, zeloso funcionário superior na Fábrica «Têxtil João Duarte, S. A. R. L.».

O saudoso finado, pessoa muito estimada no nosso meio, era casado com a Sr.ª D. Emília Júlia da Silva Carvalho, e pai da Sr.ª D. Maria Julieta da Silva Carvalho, casada com o Sr. Domingos Fernando Beza Moreira; de D. Maria Ondina da Silva Carvalho, casada com o Sr. António Alves Quinta da Costa; e do Sr. Oscar de Carvalho, casado com a Sr.ª D. Maria Luísa Paula Gonçalves. Era irmão do Sr. Manuel de Sousa Carvalho e D. Elvira Carvalho.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte, do Templo do Senhor da Cruz para o Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Notariado Português

9.º Cartório Notarial de Lisboa
A CARGO DO NOTÁRIO
Licenciado José Eduardo Pires do Rio

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número D vinte e cinco de folhas sessenta e sete e folhas setenta verso se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de vinte de Julho corrente, na qual o Engenheiro Artur Macieira dos Reis e sua mulher Dona Ellen Mary Norton, casados, sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural de Lisboa, freguesia da Lapa e ela natural da freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, com residência habitual em Lisboa, na Travessa das Almas, número dezanove, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios rústicos sítos no lugar do Monte, freguesia de São Pedro do Monte, concelho de Barcelos:

a) — Prédio rústico denominado «Castello do Monte» que consta de terra de lavrado com a área de seiscentos e cinquenta e sete metros quadrados, confrontando do norte com caminho que é comum ao prédio identificado na alínea b) do sul com José Mariano de Azevedo Figueiredo, do nascente com Aires da Silva Araújo e José Mariano de Azevedo Figueiredo e do poente com ele primeiro outorgante Artur Macieira dos Reis, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante, no artigo trezentos e vinte e nove, com o rendimento colectável de trinta e quatro escudos a que corresponde o valor matricial de seiscentos e oitenta escudos.

b) — Prédio rústico que consta de bouça de mato, com a área de trezentos e setenta metros quadrados, confrontando do norte com Abílio Costa Novais e António Maia Barbosa, do sul com caminho que é comum ao prédio identificado na alínea a), do nascente com Abílio Costa Novais e do poente com António Maia Barbosa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na respectiva matriz, em nome dele primeiro outorgante, no artigo trezentos e trinta com o rendimento colectável de vinte escudos a que corresponde o valor matricial de quatrocentos escudos.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido os ditos prédios por herança do pai do outorgante marido, Eduardo Ramires dos Reis, de quem o mesmo outorgante marido foi declarado único e universal herdeiro por escritura de vinte e quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas cinquenta e sete a folhas cinquenta e nove do livro quinhentos e vinte e três C das notas deste mesmo cartório e que o mesmo seu pai e sogro se encontrava na posse dos ditos prédios há mais de trinta anos por os ter adquirido por compra que fez a Maria d'Araújo, solteira, maior, residente que foi na freguesia de São Pedro do Monte, concelho de Barcelos, tendo sido paga a respectiva sisa em oito de Maio de mil novecentos e trinta e cinco na Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Barcelos, pelo conhecimento número mil seiscentos e sessenta e dois, data em que o mesmo seu pai e sogro tomou conta dos prédios não se tendo feito a escritura por a vendedora se ter ausentado para parte incerta.

Está conforme o original.

Lisboa aos vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e oito.

(Assinatura ilegível)

Lula congelada

Quilo 22\$00

Casa Águia Barcelos

De Fragoso, 4 De Silveiros, 28

No Liceu D. Maria II, em Braga, acabou de concluir o 7.º ano, com brilhante classificação, a menina Maria Rosa Gomes Vieira, filha do correspondente deste jornal em Fragoso.

— Fizeram exame da 4.a classe, tendo ficado aprovados, os seguintes alunos:

Cândida Queirós Neiva, Emília F. da Costa, Rosa Dias de Barros, Teresa de Jesus S. e Silva, Gracinda Neiva de Oliveira, Maria G. de Queirós, Fernanda Vilachã Quesado, Clementina Batista da Silva, Maria do Céu S. Pires, Maria Cândida M. Oliveira, Carolina S. de Castro, Júlia Félix de Carvalho, Arlinda de Sá Morgado e Dolores dos Anjos S. Ribeiro; e Abel M. Vilachã, Abraão Neiva Carvalho, Adalberto A. da S. Montenegro, Albino da Cruz Oliveira, António Cândido D. Félix, António da C. Martins, António Maria da S. Neiva, António M. de Oliveira, Augusto da Sá Neto, Aurélio Soares de Castro, Benjamim de B. Tomás, Celso Fernandes Torres, Dinis Anselmo de Sá Carvalho, Domingos F. de Sá Vieira, Ilídio M. de Carvalho, José Maria da Cruz Ferreira, José Martins de Carvalho, Luciano de S. Fernandes, Manuel A. Morgado, Manuel B. Queirós da Costa, Manuel Ferreira Viana, Manuel J. Carvalho Neiva, Manuel M. da Silva e Mateus Rodrigues Vilas Boas.

A todos os alunos, a seus dedicados professores e famílias, os nossos sinceros parabéns.

— Em visita a sua família e amigos, tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. António Joaquim Bentes, funcionário da Varil e sua esposa, D. Lídia Barbosa da Cruz Bentes, distinta funcionária dos C. T. T., em Lisboa.

— Foi instalado um telefone na Casa do Povo, que tem o n.º 97057.

— Mesmo em pleno dia as raposas estão a causar grande devastação nos galinheiros desta freguesia.

Era bom que quem de direito autorizasse uma ou mais batidas a esses animais daninhos.

— C.

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos
Arrematação

(2.a publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia dez de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, promovida por Isaura Ribeiro de Faria e marido Manuel Faria Sobral, residentes na freguesia de Cristelo, desta comarca, contra Maria Ribeiro, viúva, Manuel Ribeiro de Faria e mulher Cândida Ribeiro Bouças, e Ana Ribeiro de Carvalho e marido Adelino Rosa de Carvalho, todos também residentes na mesma freguesia, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte

PREDIO:

Casa térrea e junto eirado de lavrado, sítio no lugar da Carrapita ou Novais, freguesia de Cristelo referida, que confronta do norte com Arminda Lopes da Silva e dos demais lados com caminho, inscrita na matriz urbana sob o artigo 152, e na matriz rústica sob os art.ºs 1244, 1245 e 1246, e descrito no Conservatório do Registo Predial no livro B 203 sob o número 80317 e que entra em praça pela quantia de Esc. 3210\$00.

As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante que no acto depositará dez por cento da arrematação e as custas devidas pela mesma.

Barcelos, 29 de Julho de 1968.

O Escrivão de Direito da 1.ª secção,

(a) Aires Augusto da Silva VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 955, de 8-8-968)

Noticias diversas

Esteve alguns dias de cama, encontrando-se já restabelecido, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. José Caldas da Silva, activo funcionário da firma «Estores Vitória», de Corim — Ermezinde.

Na sua linda propriedade desta localidade, encontra-se a veranejar o conceituado industrial e nosso Ex.mo Amigo e dedicado assinante do nosso jornal, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, que se faz acompanhar de sua Ex.ma Esposa.

— Das «Termas de Mondariz», Espanha, regressou há dias o nosso particular amigo e assinante, Ex.mo Senhor Joaquim Miranda Campelo, importante industrial da nossa terra.

— Com sua querida Esposa e filhinho, passou alguns dias nesta localidade, o nosso estimado conterrâneo Sr. Armindo Fernandes Amorim.

Para todos as nossas felicitações.

Aguarda a aprovação da Ex.ma Câmara um projecto para a necessária ampliação da rede de iluminação pública desta freguesia.

Oxalá tal aprovação não se faça esperar, até para que desde já possamos participar um pouco do entusiasmo que o actual Presidente da Câmara está a dispensar ao engrandecimento das terras barcelenses, isto apesar de há poucos meses ainda ter assumido aquelas altas funções.

A fim de retomar as suas funções profissionais, seguiu há dias para Paris, mais concretamente, para os subúrbios de Paris, o nosso bom amigo, Sr. António Pedrosa Fernandes que, durante um mês esteve junto de sua querida Esposa e filhinhos.

Felicidades.

— Por outro lado, e no intuito de passarem um mês entre nós junto de sua querida Família, e até para acompanharem mais de perto os trabalhos finais da construção dum lindíssimo imóvel que estão a construir no lugar da Boucinha, chegaram ontem de Paris, o nosso bom amigo Sr. Mário Pereira de Sousa e Ex.ma Esposa.

— Também em gozo de bem merecidas férias encontraram-se nesta localidade os luso-franceses e nossos conterrâneos, Sr. Manuel Miranda, Esposa e queridos filhinhos.

Que sejam bem-vindos.

Tivemos na nossa residência as honrosas visitas dos Ex.mos Snrs. Manuel Pinto Monteiro e Esposa, D. Maria Ermelinda Esteves da Costa Monteiro, estimados assinantes deste jornal, e industriais em Esmoriz.

Os nossos agradecimentos.

— De visita a seu querido Pai, também esteve entre nós o nosso estimado amigo Sr. Serafim Pereira de Miranda, de Matosinhos.

A passar o fim de semana junto de seus queridos familiares e amigos, estão hoje entre nós, o 1.º Cabo Miliciano, António Gonçalves da Costa e o amigo Crispim Pinto de Oliveira Costa.

Que voltem muitas vezes com alegria e óptima saúde.

Ao fim da tarde tivemos o prazer de ver entre nós o conceituado industrial portuense e nosso estimado assinante, Sr. Jaime Pereira de Miranda, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma Esposa.

— C.

De Viatodos, 6

Festival Folclórico

Com a presença de milhares de pessoas, realizou-se no passado domingo, dia 4, o II Festival Folclórico Internacional, conforme foi largamente anunciado, que decorreu com todo o brilho e entusiasmo.

Os Ranchos Folclóricos actuaram bem, tendo-se salientado o nosso Rancho Infantil, apesar dos componentes estarem com certa fadiga, provocada pela exibição que no dia

Vamos modificar...

Pois... Pois...

MAS PARA MELHOR para

J. PIMENTA, S.A.R.L.

180 Contos rendem lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusivé catxilbaria em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
 EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
 EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

radiadores
 FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
 A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
 Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 e 50075 PORTO

anterior tinham feito em Leça do Balio, no festival ali realizado.

As fitas simbólicas foram colocadas pelas autoridades ali presentes, sendo de destacar a primeira fita colocada pelo Ex.mo Comandante da G. N. R. de Barcelos no Rancho de Marin, Espanha, e a última fita foi colocada pelo nosso querido Reitor no Rancho Infantil desta localidade.

Foi uma bela tarde de Folclore que a todos encantou.

No final foi servido um lauto «Copo de Água» às autoridades ali presentes.

Está de parabéns a Comissão Promotora.

Festival Desportivo

No próximo domingo, dia 11, realiza-se um «Grande Festival Desportivo», comemorativo do 47.º aniversário do Clube de Futebol de Viatodos.

Programa:

As 14,30 horas — Parada Desportiva.

As 15 horas — 1.º encontro de futebol entre a Associação Académica Carreira S. Miguel e o Águia F. C. Famalicão, em disputa da Taça C. F. Viatodos.

As 17 horas — 2.º encontro de futebol entre C. F. de Viatodos e o Necessidades F. C. Barcelos, em disputa da Taça do fundador Dr. Manuel Barbosa.

No final serão entregues as taças às equipas vencedoras.

— C.

CASEIRO

PRECISA-SE — Para Quinta dentro da área da Cidade. Informa esta Redacção.

Areias - S. Vic., 4

Casamento

No último domingo consorciou-se a Sr.a D. Maria Arminda Fernandes, filha querida da Sr.a D. Rosa da Silva Carvalho e do Sr. Armando Faria Fernandes, agente em Barcelos da Philips Portuguesa, — com o Sr. Joaquim Pinto do Vale, filho da Sr.a D. Júlia da Mota e do Sr. Manuel Fernandes do Vale.

O casamento realizou-se no Templo de Nossa Senhora do Sameiro, sendo no final do acto religioso servido aos numerosos convidados um fino copo de água em casa dos pais da noiva.

Aos simpáticos noivos desejamos inúmeras felicidades.

Baptizado

Na igreja desta freguesia, foi baptizado um filhinho da Sr.a D. Ana Ferreira e do Sr. Joaquim da Cunha Alves.

Foram padrinhos do baptismo a Sr.a D. Emília Torres e o Sr. Francisco Ferreira.

Parabéns aos pais e muitas felicidades para o recém-nascido.

— C.

VENDE-SE

A 5 quilómetros de Barcelos — Prédio com 6 divisões, quarto de banho, cozinha, adega, quintal com cerca de 4000 m2. Água, vinha, pomar. Óptima situação. Estrada Barcelos — Ponte de Lima, freguesia da Silva.

Aceita propostas: Maria Senra, Apartado, 11 — Carcavelos.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

As Louças de Barcelos

(Conclusão da 1.ª página)

vel sortido de bonecos assim feitos à mão (sem molde) e na roda do oleiro, uns pintados, outros vidrados. Porém, finda a Exposição, tudo caiu na apatia. Este figurado foi mal recebido pelo público, que só se entusiasmava pelas pinturas à pistola e pela estatuaría. Apenas os galos modernizados atraíram algumas atenções. Ficaram no local da Exposição, abandonados, centenas de bonecos que ninguém comprou, nem mesmo ao desbarato, e que hoje seriam muito estimados e renderiam uns ricos milhares de escudos...

Passaram-se anos e veio a Rosa Ramalho, impulsionada por artistas do Porto, reavivar esta produção de figurado, agora em plena florescência. Mas, apesar de toda a euforia, mantém-se o mesmo estatismo, a mesma feitura ingénua e infantil, cada vez mais tosca e incaracterística.

Nas louças vidradas, o mesmo vidro de sempre, as mesmas cores e imperfeições, a mesma decoração tosca e sem eurtímia nem harmonia de linhas e o trabalho do oleiro cada vez mais imperfeito a demonstrar a sua imperícia.

As louças polidas quase desapareceram. O pouco que se fabrica está reduzido às miniaturas de barro vermelho, mal feitas, mal torneadas e mal acabadas.

Salvam-se as louças pintadas? Os críticos não as toleram, não sei bem o motivo, mas creio que o tempo se encarregará de os fazer mudar de opinião. Se não fossem as louças pintadas, e de uma maneira especial o recurso da pistola, não sei o que teria sido das louças de Barcelos. Ela surgiu na altura própria e fez o milagre de salvar esta indústria duma catastrófica bancarrota. Porém, na estatuaría verifica-se um pormenor desconcertante: a má modelação e os retoques imperfeitos. A pintura tem de realizar verdadeiros prodígios para encobrir ou disfarçar aquelas imperfeições e mesmo assim os defeitos notam-se e constituem um defeito intolerável.

A técnica não evoluiu nada e os artistas desapareceram. Por isso, na falta de melhor, estamos presentemente a assistir a uma tristíssima consequência: estão a realçar-se os artistas que o não são; estão a colocar-se em lugar de destaque e acima de tudo, aqueles que não são capazes de fazer qualquer coisa perfeita. Hoje, o que vale é o tosco, o grotesco, tudo que seja disforme, monstruoso e sem simbolismo nem ideologia. É a apologia do analfabetismo. Não há necessidade de instrução nem de técnica. Basta ter à mão um pouco de barro emassado e a coragem suficiente para se porem os trabalhos à venda.

Bem sei que o que estou a dizer desagrada e bem preferia calar, guardar estas considerações só para mim. Bem sei que estou a cair em desgraça: Mas vejo o mal a agravar-se, os erros a multiplicarem-se, os defeitos a considerarem-se qualidades, e as pessoas que assumiram responsabilidades não podem ficar indiferentes perante estas coisas que têm de ser modificadas, corrigidas, porque já começam a prejudicar o bom conceito das louças de Barcelos.

M.

Primeiros Jogos da Areia

Organização do Clube Desportivo de Barcelinhos

Torneio de VOLEIBOL

Setenta jovens desportistas, distribuídos por seis equipas, terminaram no passado dia 27, o TORNEIO DE VOLEIBOL, actividade desportiva incluída nos Primeiros Jogos da Areia, uma organização do Clube Desportivo de Barcelinhos.

As equipas, obrigatoriamente compostas com 50% de meninas, que pela primeira vez entraram em competições desportivas, tiveram um comportamento que excedeu tudo quanto se esperava, se bem que, tecnicamente não foram perfeitas.

Sau vencedor o conjunto dos Baptistas, que mercê duma melhor compleição física e sentido de equipa, concluíram os cinco jogos sem derrotas.

RESULTADOS

Amais-Académicos — 15-8 e 15-3
Embuçados-Sem Nome — 10-15 e 5-15
Baptistas-Ambrósios — 15-8 e 16-14
Sem Nome-Amais — 16-14 e 15-13
Baptistas-Embuçados — 15-9 e 15-9
Ambrósios-Académicos — 15-13 e 15-5
Ambr-Embuç — 12-15, 16-14 e 11-16
Acad.-Sem Nome — 4-15, 15-10 e 4-15
Baptistas-Amais — 15-5 e 15-7
Acad-Embuç. — 15-7, 8-15 e 22-15
Ambrósios Amais — 5-15 e 11-15
Baptistas-Sem Nome — 15-2 e 15-7
Embuçados-Amais — 6-16 e 8-5
Bapt.-Acad. — 15-17, 15-6 e 15-6
Amb.-Sem Nome — 13-15, 15-9, 15-9

CLASSIFICAÇÃO

Os Baptistas	5 Jog.	5 Vit.	10 Pt.
Os Sem Nome	5	3	6
Os Amais	5	3	6
Os Ambrósios	5	2	4
Os Embuçados	5	2	4
Os Académicos	4	0	0

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Ginecologia
Clínica Geral de Mulheres
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 Resid. 82803

O melhor Café

é da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercadoria

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para faldas—Padrões modernos e bons. COMPRE O SEU FATO na

Casa Cordeiro

Av. Oliv. Salazar, 52—Telef. 82576—BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

(fixo sómente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Bazzoso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografia - Radios - Gramas - Artigos fotográficos
Telefone 823458 — BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
BARCELOS

Movéis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Toda e género de Colchoaria, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobilário metálico Tapetes, Carpets e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82658 — BARCELOS

SOCIEDADE TERMAS DO EIROGO

Aniversários

Quinta-feira, 8

D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio, António Tavares Fernandes e Jorge Fortuna de Carvalho.

Sexta-feira 9

Mário Gonçalves de Freitas Guimarães, António Pereira da Cruz, Menina Maria da Conceição Albuquerque da Costa Lima e Dr. Camilo da Costa Garcia de Araújo.

Sábado 10

António Augusto Diogo Ferros, D. Maria Angelina Fernandes da Silva Matos e Francisco Duarte Coutinho.

Domingo 11

D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso Albuquerque, D. Albertina de Macedo Faria Gaio, Menino Paulo Afonso Roriz Sequeira Rodrigues e D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras.

Segunda-feira 12

Menino Daniel Portela de Carvalho e Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 13

Artur Vieira de Sousa Basto, Eng.º Carlos Maria Martins da Silva Correia e Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.

Quarta-feira 14

D. Assunção Ferros Pimentel.

Pelas Praias

Em Moledo do Minho, encontra-se a veranear a família do Sr. Dr. José Fernandes Rodrigues.

— Na Apúlia, as famílias dos Srs. Cândido Cunha, Simplicio Sousa, Fernando da Costa Fernandes, D. Maria Correia Oliveira da Cunha, Pedro Fortes de Carvalho, José Júlio Meireles Graça, José Teixeira e Aurélio Silva.

— Na Costa da Caparica, a família do Sr. Manuel F. da Costa Lima.

Em viagem

De visita ao Sr. Comendador Manuel Azevedo Falcão, ilustre Cónsul de Portugal em Niterói, embarcaram há dias com destino àquela cidade brasileira, a Sr.a D. Rosa do Carmo Simões e o Sr. Armando Alberto de Azevedo Coutinho, técnico da fábrica TEBE.

Doente

Após o melhor êxito conseguido no tratamento a que foi submetido na Clínica Cirúrgica da Casa de Saúde de S. João de Deus, nesta cidade, já regressou ao seu lar a Sr.a D. Maria Emília Evangelista, dedicada esposa do Sr. António Lopes, considerado funcionário da Secretaria Notarial de Barcelos.

O seu completo restabelecimento, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

Comentário semanal

O Eirogo começa a ser conhecido e apreciado por gente de outras latitudes. Grato é para os Barcelenses poderem constatar que na sua Terra alguma coisa existe digna das elogiosas referências de categorizadas e bem marcantes personalidades da vida portuguesa.

Ficaram agradavelmente impressionados com o que aqui lhes foi dado observar, ainda hoje (e digo-o porque deduzi facilmente das expressivas atitudes), 2 distintos médicos de Barcelos que casualmente ao Eirogo se deslocaram a tratar de assuntos da sua vida profissional.

A um deles, por acaso Barcelense, dos quatro costados, foi-lhe dado o prazer de uma longa e agradável troca de impressões com Aurora Constança, a educadora e poetisa, a escritora, a competente Directora do mais importante e conhecido colégio de Lisboa, o seu *Cortiço*, onde se têm moldado, e continuarão a formar, as mentalidades que necessitam para presidir e continuar a digna vida nacional.

Não pode ter-lhe passado despercebida também a fulgurante inteligência desse vulto do jornalismo que presidiu, durante as últimas décadas, aos destinos de *O Século*, e do *Diário de Notícias*, o Dr. Acúrsio Pereira, também notável escritor, conferencista, polemista e um dos Homens que poderia gabar-se, se fora menos modesto, de ter merecido o respeito e a amizade das mais notáveis personalidades portuguesas do século XX e do final do século passado e de ter percorrido e contactado com os maiores vultos dos quatro cantos do mundo.

Um e outro, admiráveis apreciadores dos formidáveis encantos que a natureza nos oferece, trocaram, este ano, e parece-nos que sem sombra de arrependimento, o agradável conforto do luxuoso Hotel de Santa Luzia pelas modestíssimas mas agradáveis e apetecidas instalações das nossas Termas do Eirogo.

A afluência, a vivacidade, a observação do sagaz espírito crítico da Dr.a D. Stela de Albuquerque, a Professora, a grande escultora, cujas obras de arte já enolduram tantas das praças das nossas cidades e vilas, a portuguesa que já se habituou a amar o Eirogo, na sua benedita simplicidade, em detrimento daquela famosa Cestona, onde habitualmente gozava as suas férias, também não passaram despercebidos à normal observação daquele clínico barcelense.

A impenitência da vida, a impertinência dos relógios, o adiantado desta noite, calma e serena, que não podemos totalmente aproveitar sem o receio de vermos apagar-se, inexoravelmente, a hora fixa e pré-determinada, a luz pública que nos alumia, não permitiram outras conversas, outras trocas de impressões, com outros também considerados elementos da vida lisboeta, que aqui se acolheram, que para aqui desejavam trazer amigos e conhecidos

se mais instalações houvéramos para lhes oferecer.

Outros virão, este ano ainda; alguns homens grados da Nação, atraídos pela pessoal propaganda de amigos que já nos conhecem, personalidades cuja presença esperamos seja meritória para esta zona, desprezada, esquecida, relegada para plano secundário...

Movimento de doentes

Tantos já são que dificilmente encontraríamos espaço num pequeno jornal de província, para os enumerar, pontualmente. Publicar-se-ão hoje os nomes dos residentes em Barcelos que não foi possível mencionar na semana finda.

Que nos desculpem os restantes, que a seu tempo iremos moncionando.

BARCELOS

D. Isabel Cristina Martins Figueiredo; D. Rosalina Correia de Faria; D. Maria Arminda Cardoso Martins; D. Maria Eugénia Teixeira Martins; D. Ana de Sousa Rodrigues; D. Joaquina Emilia da Silva; D. Maria da Conceição do Vale Falcão; D. Maria da Cunha Rodrigues; D. Maria Amélia da Silva Ferreira; D. Maria de Lourdes da Cunha Rodrigues; D. Arminda da Conceição Figueiredo; D. Josefina da Silva Figueiredo; D. Maria Rosa Fonseca da Silva; António da Silva; Jorge Ricardo da Silva de Sousa Nunes; Mário Faria de Araújo; Manuel Brito Dourado; José Barroso Figueiredo; Daniel Gomes Ferreira; Acácio Araújo Coutinho; Manuel Neiva; José Soucaseaux; Manuel da Silva Correia; Domingos José Pereira; Narciso Fernandes Gonçalves.

— C.

Operação cirúrgica

Foi recentemente submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, no Hospital de S. João, no Porto, o Sr. Adelino Amaral, considerado industrial de alfaiataria.

Já regressou ao seu lar e encontra-se livre de perigo.

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

Novo Assinante

Deu-nos a honra da assinatura de «Jornal de Barcelos», o Sr. José da Silva Loureiro, residente em Val du Oise — França.

Agradecemos a sua atenção.

Na Pousada da Franqueira

O RESTAURANTE TRÊS MARIAS serve refeições a preços módicos, no próximo sábado e domingo.